



FUNDAMENTOS DA FÉ: O EVANGELHO – LIBERDADE E SANTIFICAÇÃO

Texto: Romanos 6:17-19

Nos três primeiros domingos da série “Fundamentos da fé”, fomos chamados por Deus para uma avaliação sincera da nossa condição diante de Deus, percebendo que o evangelho de Cristo não é uma religião para atender as expectativas egoístas do pecador; mas é a boa notícia de salvação ao pecador, que é convencido pelo Espírito Santo de que a justiça de Deus, pela cruz e ressurreição de Cristo, é melhor do que a sua vontade egoísta; é a boa notícia de salvação de Deus que sobrenaturalmente leva o pecador a reconhecer a sua ofensa contra o Senhor e, por isso, passa a crer no favor e na suficiência de Cristo para o perdão de pecados.

Essa semana, para os verdadeiros salvos, Deus ensina a viver a liberdade e a santidade da nova vida em Cristo. Isso mesmo, a vida cristã é de liberdade! Santidade não é o contrário de liberdade como muitos pensam! O discípulo de Cristo é livre da escravidão do pecado e, por isso, voluntariamente escolhe lutar contra o pecado numa vida de santificação.

A partir de Romanos 6:17-19, Deus nos ensina que: **O evangelho de Cristo é o poder de Deus para transformar o escravo do pecado em um escravo voluntário de Jesus Cristo, que é honrado com a vida santa de seus servos.**

O evangelho apresenta Jesus Cristo como aquele que tem toda autoridade para livrar o pecador da condenação eterna, mas, também, como o Santo que santifica o pecador para a glória de Deus.

Na carta aos Romanos, o apóstolo Paulo procurou apresentar o evangelho de Cristo para os crentes da cidade de Roma, lugar em que ele ainda não havia estado, a fim de que eles pudessem compreender a graça de Deus em Cristo e viver de maneira a honrar o nome do Senhor. Por isso, essa carta é tem o maior conteúdo doutrinário dentre as outras cartas de Paulo.

Enquanto nos 5 primeiros capítulos, Paulo tratou da justiça de Deus imputada ao pecador a partir da fé em Jesus Cristo; nos capítulos 6 ao 8, o apóstolo apresentou a santificação do crente, pela ação do Espírito Santo, como uma demonstração concreta da justiça de Deus imputada ao pecador. Especialmente, no capítulo 6, Paulo apresentou a santificação como o resultado da ação do evangelho de Cristo que leva o salvo a morrer para o pecado e a viver para a glória de Deus (6:1-14); e a santificação como um processo de conscientização do salvo de que a velha vida de pecado deve dar lugar à nova vida de justiça, pois o salvo passou a ter um novo e santo Senhor, Jesus Cristo, que não dá mais o direito para a prática do pecado na vida corriqueira do salvo (6:15-23).

É isso mesmo, irmãos, a escravidão do pecado já não é mais uma realidade na vida do salvo em Cristo. Ainda que sejamos pecadores, aguardando a volta do Senhor Jesus Cristo para nos livrar totalmente da presença do pecado, a prática desenfreada do pecado não pode ser uma realidade na vida do crente, pois Jesus Cristo, além de trazer vida espiritual para o pecador perdoado, também, exige do salvo uma vida de obediência à Sua vontade santa.

John MacArthur em seu comentário da carta aos Romanos ilustrou bem a vida de santificação do crente: *“Depois de Lázaro estar morto há quatro dias, Jesus o chamou da sepultura. Quando ele saiu, ele ainda estava envolto da cabeça aos pés em suas vestes de morte, mas Jesus instruiu os que estavam por perto para “Tirem as faixas dele e deixem-no ir” (João 11:44). Essa história é um retrato vívido da condição de um crente no momento da sua conversão. Ele se torna totalmente vivo espiritualmente quando ele confia em Cristo como Salvador e Senhor, mas ele ainda é obrigado, por assim dizer, a ter as roupas da sepultura de sua antiga vida pecaminosa. Em todos os pecadores, as suas velhas roupas do pecado não saem imediatamente como as faixas retiradas de Lázaro. E não só isso, os crentes são continuamente tentados a colocarem as roupas velhas*





de volta. É essa contínua batalha com o pecado e Satanás que Paulo reconhece em Romanos 6: 11-14. Então, depois de Paulo ter lembrado os seus leitores de que eles morreram para o pecado e foram levantados para uma nova vida com Cristo, o apóstolo agora volta sua atenção para tirar as roupas da sepultura e viver a nova vida para a plenitude da justiça de Cristo e para a Sua glória.”

Então, irmãos, não sejamos enganados, se afirmamos que somos salvos em Cristo, não temos o direito de vivermos conforme os nossos pensamentos, os nossos sentimentos, e as nossas vontades enganosos. Pelo contrário, como salvos em Cristo, habitados pelo Espírito Santo, somos chamados e capacitados a nos sujeitar à vontade santa e justa do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo apresentada a nós pela Bíblia Sagrada.

Se ainda estamos constantemente retornando às velhas vestes mortais é porque estamos imaturos em nosso relacionamento com Cristo, já que à medida que amadurecemos no conhecimento de nosso Senhor e Salvador valorizamos mais as bençãos da salvação e mais decidimos por servirmos a Ele voluntária e alegremente.

Entendido essa verdade, podemos observar alguns detalhes de Romanos 6:17-19, a começar pelo trecho “Mas, graças a Deus, porque, embora vocês tenham sido escravos do pecado” (v.17a), que nos ensina que:

- 1. A santidade voluntária produzida pelo evangelho de Cristo é vivida a partir da clareza de que a escravidão do pecado é uma condição superada pelo favor de Deus e não pelos méritos do salvo. (v.17a)**

Sim; o pecado é real no mundo; faz parte da nossa existência, e trouxe terríveis consequências, como:

- a corrupção da alma, da consciência, que é contaminada pelo orgulho (cf. Isaías 30:22), envenenada pela injustiça (cf. Deuteronômio 32:33), que se torna impura semelhante aos trapos das imundícias do corpo humano (cf. Isaías 64:6).
- a escravidão da mente (cf. Romanos 1:21), dos sentimentos (cf. João 3:19-21) e da vontade (cf. Jeremias 44:15-17).
- a rebeldia contra Deus, que ignora e, até mesmo desrespeita, a Palavra de Deus.
- a ingratidão, a recusa de reconhecer, na prática, a Deus como a fonte de todo o bem.
- a falta de capacidade do ser humano em se voltar para Deus voluntariamente e fazer aquilo que é a vontade de Deus (cf. Jeremias 13:23).
- o controle de Satanás sobre a vida (cf. João 8:44).
- a miséria, a frustração e a desesperança diante da desordem da criação (cf. Jó 5:7; Romanos 8:20).
- a culpa de se manter nas intenções e ações reprováveis.
- a condenação eterna da alma (cf. Ap 20:12-15).

O pecado controla toda a vida, fazendo de todo ser humano um escravo do pecado (cf. João 8:34). O ser humano até tem a capacidade de não desejar as consequências do pecado, como, a morte, as doenças e os problemas; mas ninguém tem o interesse por si mesmo de rejeitar a sua própria vontade e ninguém é capaz de se livrar dos seus pecados.

“Mas, graças a Deus” o pecador recebeu o presente do perdão, da justificação, da reconciliação e da santificação. Deus não entregou o ser humano à desgraça do pecado! Sim; a nova vida espiritual que alcançou o pecador é resultado da ação graciosa de Deus que produz o conhecimento da vida eterna em Cristo e a mudança de rota espiritual na vida do salvo.





Por isso, o evangelho de Cristo é a boa notícia de salvação, pois a maior necessidade do pecador é justamente a libertação da escravidão do pecado. É exatamente esse favor que Deus ofereceu ao pecador por meio de Seu Filho Jesus Cristo.

E é a partir desse ponto de partida que Paulo tratou a santificação: Deus trouxe vida espiritual em Cristo para quem estava morto na escravidão do pecado para que a nova vida do salvo revele o poder e a graça da justiça de Deus em Cristo.

Perguntas para a minha reflexão

- Como crente em Cristo tenho investido na minha santificação para que eu consiga desfrutar de mais alegria e estabilidade na nova vida cristã?
- Quais são as áreas de meu coração que ainda revelam o meu desejo de tentar manter algumas vestes da minha antiga natureza que o evangelho de Cristo me capacita a retirá-las de minha vida?
- Minha vida tem revelado o quanto creio que estar preso a Cristo é bem melhor do que estar aprisionado no pecado?

Aplicação Pessoal

- Como um crente em Cristo, você deve alimentar mais o seu coração com o valor da graça de Deus que lhe livra da escravidão do pecado e lhe capacita a viver em santidade.
- Se você é um discípulo de Cristo, Ele quer que você participe de seu crescimento em santidade, pois não há mais espaço para a escravidão do pecado em sua.
- Aceite o desafio que o pastor: faça e mantenha o seu diário com a Palavra de Deus.
- Procure ouvir a meditação bíblica do último domingo, intitulada *"FUNDAMENTOS DA FÉ: O EVANGELHO, LIBERDADE E SANTIFICAÇÃO"*, disponível no Youtube da Igreja Batista SJBV.

Oração Pessoal: Deus, muito obrigado por me livrar da escravidão do pecado! Ajuda-me a crescer em santidade para honrar o Seu santo nome. Amém.

Lembrar-se de orar por:

- | | |
|---------------------------------------|---|
| ▪ Saúde da família pastoral. | ▪ Pelo despertamento espiritual de nossas famílias, de nossa igreja. |
| ▪ Saúde das famílias de nossa igreja. | ▪ Salvação em nosso evangelismo pessoal. |
| ▪ Mais líderes fiéis em nossa igreja. | ▪ Pelo sustento de nossos irmãos idosos, enfermos e por aqueles que estão fracos na fé. |
| ▪ Sustento de nossos missionários. | |

